ESPAÇO PEDAGÓGICO EDITORIAL

Nenhum outro conceito atingiu importância maior que o de *Bildung* no desenvolvimento da formação nos últimos três séculos. Matéria-prima da literatura, da filosofia e da pedagogia alemãs do final do século XVIII e início do século XIX, ele é o termo principal no desenvolvimento da pedagogia moderna e produz inúmeras repercussões na educação contemporânea.

A *Bildung* tem sido repensada quanto à sua validade, atualidade e possibilidades de reformulação, por diferentes autores e em diferentes perspectivas. O que se pode perceber, nestas análises, é o reconhecimento de sua relevância e, ao mesmo tempo, a riqueza e a ambiguidade que o conceito apresenta, o que o torna extremamente crítico e produtivo.

Dois aspectos da *Bildung* nos parecem muito fecundos para a educação da atualidade: primeiro, a concepção de formação como realização mais cabal da ideia de uma subjetividade autônoma sob o aspecto do conhecimento, da ação moral e da sensibilidade estética, envolvendo concomitantemente o conhecimento, a ética e a estética; segundo, a vinculação da formação às vicissitudes da vida humana, promovendo uma reflexão crítica das falsas promessas de uma educação totalmente programada ou reduzida em seu sentido econômico. Por isso, na *Bildung*, sempre se entrecruzam os temas da autonomia, da liberdade, da auto-organização, do conhecimento, da ética, da estética, da contingência, da concretude da vida.

O presente dossiê procura retomar a *Bildung* sob uma perspectiva crítica, especialmente diante das iniciativas políticas e organizacionais que têm levado a uma visão reducionista da concepção de educação e do papel formativo das instituições de ensino. O tema da formação tem se tornado recorrente nas reflexões sobre educação e sobre as políticas em desenvolvimento em diferentes países. Os questionamentos que surgem avaliam as limitações das propostas e o potencial formativo que ainda se apresenta, considerando as especificidades da educação atual. De modo especial, são examinadas as limitações das concepções centradas na ideia de educação enquanto desenvolvimento de habilidades e competências, no

confronto com uma concepção ampliada de formação como reflexão, autoconhecimento, autodesenvolvimento, autodeterminação, felicidade, justiça e moralidade.

A proposição deste dossiê parte do pressuposto de que o tema da formação na perspectiva da *Bildung* pode representar um importante referencial crítico em relação às visões limitadoras da educação na atualidade e apontar para desafios a serem enfrentados em vista de uma formação mais integral do ser humano e do desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária.

A questão orientadora das diferentes contribuições do dossiê consiste em problematizar as justificativas que propõem a dispensa da *Bildung* pelas diferentes reformas dos sistemas educacionais contemporâneos e, concomitantemente, avaliar a necessidade de sua atualização, considerando o contexto de uma sociedade cada vez mais complexa e plural. Trata-se de retomar algumas questões centrais da educação: o que significa ser educado hoje? Quais qualidades humanas e que conhecimentos precisam ser considerados como indispensáveis à educação? Educar para quê? São questões que procuram transcender a ideia dominante na atualidade que tem reduzido a educação a um mero "saber fazer".

Para responder a essas questões, acredita-se na força e na fecundidade do legado herdado da tradição moderna. Não se trata de fazer da *Bildung* uma tábua de salvação para a crise da educação atual, mas de encontrar em suas reflexões referenciais o entendimento dos limites e a identificação de potenciais de transformação.

O objetivo é discutir temáticas sobre a gênese histórica da *Bildung*, confrontando diversos aspectos e diferentes abordagens acerca da ideia de formação e, especialmente, assinalando sua relação com autonomia, liberdade, esclarecimento e humanização. Consideramos que, sem a compreensão da tradição pedagógica e, em particular, da *Bildung* moderna, é impossível compreendermos quem efetivamente somos e a educação que temos ou estamos deixando de desenvolver.

Mediante tal cenário, a *Revista Espaço Pedagógico* apresenta o volume 24, número 3, setembro/dezembro 2017, com a temática central "*Bildung*: despedida ou renascimento?". Iniciamos por apresentar os artigos que compõem a **seção temática**.

No primeiro artigo, intitulado "A atualidade do conceito de semiformação e o renascimento da *Bildung*", Vânia Gomes Zuin e Antônio Álvaro Soares Zuin revisitam o pensamento de Adorno, especialmente o ensaio "Teoria da semiformação", de 1959, mostrando como esse conceito pode ser revitalizado à luz da sociedade contemporânea, tão marcada pela cultura digital.

Seguindo, Pedro Goergen subscreve o artigo "Bildung ontem e hoje: restrições e perspectivas", no qual avalia o sentido e as implicações do uso contemporâneo do conceito de Bildung, detendo-se em três pontos principais: as vertentes históricas do conceito, os elementos da realidade educacional contemporânea e a

reflexão sobre os limites e os possíveis aportes da *Bildung* para a formulação de um projeto pedagógico na contemporaneidade.

"Bildunsphilosophie und empirische Forschung" (Filosofia da educação e pesquisa empírica) é o título do artigo assinado por Werner Thole, cujo foco é o contexto da pesquisa educacional-científica, discutindo a ambivalência entre princípios de pesquisa quantitativo-estatísticos e qualitativo-interpretativos. O autor adverte que a pesquisa precisa da teoria tanto quanto, de outro modo, a sólida generalização do conhecimento teórico não pode renunciar a dados empíricos.

Ângelo Vitório Cenci apresenta, na sequência, o artigo intitulado "Renascer das próprias cinzas: a formação e a atual problemática do sujeito", partindo da premissa de que a problemática do sujeito é intrínseca à da formação humana, ambas requerendo constantes atualizações. O autor defende que uma ideia de formação impulsionada pelo seu próprio renascer e pelos problemas educacionais da atualidade demanda a compreensão do sujeito como um si mesmo processual.

No artigo de Dirk Stederoth, denominado "Formação ajustada: sobre a capitalização do humano na formação e sua administração total", encontramos uma discussão densa sobre as recentes reformas da educação na Alemanha, mostrando que elas são consequências de políticas que buscam harmonizar os sistemas educacionais com a formação do capital humano. Em contraposição, o autor argumenta acerca da relevância do conteúdo educacional estético, emocional, não mensurável, para enfrentar a visão reducionista da formação para o mercado.

O pesquisador alemão Timo Hoyer, no artigo intitulado "Bildung als Bürgerrecht oder: wozu Bildung?" (Educação como cidadania ou: para quê educação?), aborda algumas delimitações formais da noção de formação, suas finalidades e perspectivas. Busca responder à instigante questão: "para quê formação?", com base em duas principais finalidades, felicidade como vida bem-sucedida e justiça como moralidade.

O artigo subscrito por Hans-Georg Flickinger, nomeado "A institucionalização da educação em questão", traz uma reflexão acerca das atuais tendências políticas e organizacionais em curso no Brasil e na Alemanha, mostrando seus impactos para a descaracterização da educação como processo de formação (*Bildung*) e suas consequências para o cotidiano profissional.

Encerrando o conjunto de textos que integram a seção temática, no artigo intitulado "O jovem Nietzsche e as instituições de formação alemãs", Alexander Gonçalves e Antônio Carlos de Souza realizam uma análise da crítica nietzschiana à formação (*Bildung*) alemã, para mostrar de que modo a língua materna, para o jovem Nietzsche, constitui um elemento fundamental para a formação do homem e para a constituição da cultura de um povo.

Os artigos apresentados na sequência advêm do fluxo de **demanda livre** da *Revista Espaço Pedagógico*. Almiro Schulz, no texto denominado "Max Scheler: educar é humanizar", aborda um aspecto central da visão da filosofia de educação de Max Scheler, segundo o qual, educar significa humanizar, que consiste em uma de suas concepções-chave na visão educativa. E humanizar, para esse autor, significa desenvolver o espírito, é um processo, um vir a ser, um ir e vir, um avançar e retroceder.

As pesquisadoras Mariana Cunha Pereira e Maria José Alves subscrevem o artigo denominado "Transitando entre dois estados, vou enganando-me e 'passando a perna' no Estado burguês", em que dialogam com as ideias do filósofo Antonio Gramsci sobre educação. Tomam elementos da contra-hegemonia para abordar uma realidade concreta, analisando os aspectos da educação escolar vivenciados na região de fronteira entre municípios dos estados de Tocantins e Goiás.

Seguindo, Renata da Silva Montechiare Pires apresenta o texto "Museu, poder e disciplina: análises sobre sua relação com os públicos escolares", com o propósito de refletir sobre as contribuições de Michel Foucault para o estudo dos museus e sua relação com a escola, no que diz respeito ao espaço, à arquitetura, à prática social e aos sistemas disciplinares.

Encerrando a seção de artigos de **demanda livre**, Wender Faleiro, Magno Nunes Faria e Lázara Cristina da Silva apresentam a pesquisa intitulada "Interação família-escola no desenvolvimento do aluno surdo", em que problematizam os desafios que permeiam os processos educativos de alunos surdos, mediante a expectativa de uma educação escolar efetivamente inclusiva.

Na seção **Diálogo com educadores**, contamos com a participação do doutor Oswaldo Giacoia Junior, professor titular do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que compartilha suas vivências pessoais e experiências profissionais com os leitores da revista, em entrevista concedida ao professor doutor Eldon Henrique Mühl. Trata-se de um dos principais filósofos brasileiros que se ocupa da tradição filosófica, especialmente da filosofia moderna e contemporânea, e que tem mantido um importante diálogo entre filosofia e educação.

Por fim, na seção **Resenha**, temos a contribuição de Márcio Luís Marangon, com a análise crítica da obra "Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister", de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), poeta e estadista alemão de grande notoriedade.

Ao encerrar este editorial, desejamos uma ótima leitura a todos: que os debates acerca da *Bildung* sejam inspiradores na nossa prática cotidiana.

Eldon Henrique Mühl – Organizador Flávia Eloisa Caimi – Editora-chefe e organizadora